ANO VI • SÃO PAULO — MARÇO - ABRIL — 1944 • Ns. 67 - 68

Diretor: CLOVIS DE OLIVEIRA

Redatora: ONDINA F. B. DE OLIVEIRA

R. D.ª Elisa, 50 — Caixa Postal 4848 — S. PAULO

Conselhos de Schumann aos Pianistas

O mais importante é educar o ouvido.

Procurai quanto antes distinguir cada tom, cada tonalidade.

Examinai a classe dos sons produzidos por um sino, por um vaso, por um relógio-cuco, etc.

* * *

Repeti frequentemente a escala e os demais exercicios, se bem que só isso não baste.

Muitos imaginam que deste modo alcançarão o objetivo supremo e até chegarem à idade madura passam várias horas por dia fazendo exercícios exclusivamente mecânicos.

É o mesmo que querer pronunciar o alfabeto todas as manhãs. Empregai melhor o vosso tempo.

* * *

Inventaram-se teclados mudos; experimentae-os durante algum tempo e ficareis convencidos de que nada valem.

Os mudos não podem aprender a falar.

* * *

Tocai com compasso. A maneira de executar de muitos pianistas assemelha-se ao andar de um bebado.

Não adoteis semelhantes modelos.

Aprendei de acôrdo com um princípio as leis fundamentais da harmonia.

* * *

Não temais as palavras Teoria, Harmonia, Contraponto.

Se lhes sorrirdes, elas vos sorrirão tambem.

* * *

Tocai sempre com alma, com paixão e nunca vos detenhais no meio de uma peça.

* * *

Moderar ou acelerar o compasso são igualmente erros.

Procurai tocar bem e com expressão as obras fáceis.

Isso é mais louvável do que executar mediocremente composições difíceis.

* * *

É preciso não somente tocar as lições como ser tambem capaz de solfejá-las sem piano. É necessário que a vossa imaginação esteja a tal ponto cultivada que sejais capazes de reter tanto a harmonia dada a uma melodia como a própria melodia.

* * *

Tende cuidado para que o piano esteja sempre bem afinado.

* * *

Procurai — mesmo que não tenhais boa voz — cantar à primeira vista ,sem o auxílio de piano, porque dessa maneira o vosso ouvido musical se aperfeiçoará constantemente.

* * *

Em compensação, se possuirdes uma voz excelente, não vacileis um momento em cultivá-la, considerando-a como o dom mais belo que vos possa ter concedido o céu.

* * *

Haveis de chegar a ler qualquer música e compreende-la, somente com a vista.

* * *

Quando tocardes, não importa que vos ouçam.

* * *

Tocai sempre como se estivesseis em presença de um mestre.

* * *

Se vos apresentarem uma composição para que a decifreis à primeira vista antes de executá-la, passai os olhos por ela.

* * *

Quando chegardes à idade madura, não vos ocupeis de coisas da moda. O tempo é precioso e necessitamos cem vidas para conhecer o que existe de bom.

* * *

Não se fazem homens sãos educando os filhos com bombons. O alimento espiritual deve ser tão simples e substancial como o do corpo. Os professores estão encarregados de ministrar abundantemente o primeiro. Que se contentem com isso.

* * *

Se, quando tiverdes concluido os exercícios diários, vos sentirdes fatigado, não continueis os estudos. É preferível descansar a trabalhar sem o espírito despreocupado.

Não propagueis nunca as más composições. Estas, não as deveis ouvir, a menos que não sejais obrigados a isso.

* * *

As composições, onde não ha senão passagens brilhantes, envelhecem depressa. O brio e a bravura só têm valor quando ao serviço das idéias.

Não vos esforceis por alcançar essa brilhante execução a que chamam brio. Tratai de produzir a impressão da idéia que o compositor quiz expressar, porque desejar mais seria ridículo.

* * *

Considerai coisa abominável mudar, seja em que for, a obra dos mestres bem como omitir ou acrescentar-lhe qualquer coisa; seria a maior injúria que poderieis fazer à arte.

* * *

No que se refere à escolha das peças ou lições de estudo, dirigí-vos a pessoas de mais idade que vós e evitareis a perda de tempo.

Procurai conhecer sucessivamente as obras importantes dos grandes mestres.

* * *

Não vos deixeis deslumbrar pelos aplausos e ovações conquistadas pelos melhores "virtuoses"; preferi sempre os elogios dos artistas aos do vulgo.

* * *

Tudo o que vem com a moda com ela se vai.

Se vos dedicais a tocar tudo o que está na moda quando chegardes a velhos todo o mundo vos achará insuportável e ninguem vos dará apreço.

* * *

Nunca desprezeis ocasião alguma para ouvir ou interpretar música com outras pessoas, em duos, trios, etc..

Esses exercícios facilitarão a vossa execução, permitindo-vos adquirir movimento e colorido.

Acompanhai frequentemente os cantores. Se todos os artistas quizessem ser primeiros violinos não se poderia organizar uma orquestra. Assim, respeitai a categoria de cada instrumentista.

* * *

Amai o vosso instrumento, mas não o considereis vaidosamente como o único ou como superior aos demais. Pensai que ha outros que tambem produzem lindos sons.

Lembrai-vos de que existem cantores e que os coros e a orquestra são chamados

a interpretar o que ha de mais sublime na música. * * *

Na medida em que fordes crescendo familiarizai-vos mais com as partituras do que com os "virtuoses".

* * *

Executai frequentemente as fugas dos bons mestres, principalmente as de João Sebastião Bach. Considerai como vosso pão quotidiano o "Cravo bem temperado". Só ele fará de vós um excelente musicista.

* * *

Dentre os vossos camaradas, escolhei sempre os que saibam mais do que vós.

Descansai frequentemente dos exercícios musicais para ler os bons poetas e passeai assiduamente pelo campo.

* * *

Pensai que não sois os únicos no mundo, e, portanto, sêde modestos.

* * *

Não esqueçais nunca de que nada pensastes nem descobristes que outros já não tenham tambem pensado e descoberto; e, ainda que o tivesse feito, deverieis considerá-lo como um dom dos céus e que o vosso dever seria repartí-lo com os outros.

O estudo da história da música e a prática das obras primas das diversas épocas vos ensinarão a evitar a presunção.

O livro de Thibault: "sôbre a pureza em música" é belíssimo; deveis lê-lo na idade madura. * * *

Se, ao passar por diante de uma igreja ouvirdes sons de órgão, entrai e escutai a música.

Se, por acaso vos for permitido que vos senteis ao órgão tentai pôr os dedos nas teclas e admirai a grandeza e pujança da nossa arte.

* * *

Não desperdiceis nenhuma ocasião de exercitar-vos no órgão; não existe instrumento tão eficaz para corrigir os erros ou os costumes defeituosos de uma deficiente educação musical.

* * *

Nunca vos negueis a cantar em um côro e principalmente as partes intermediárias. Essa prática contribuirá para fazer bom musicista. * * *

Que é um musicista?

Não o sereis, se pousando com ansiedade o olhar no pentagrama não conseguirdes tocar desembaraçadamente e com desenvoltura; não o sereis se, pelo fato de alguem passar duas páginas de uma vez, vaciliardes, vos detiverdes e não souberdes continuar... * * *

Sereis um musicista, se presentirdes o que se seguirá ou se vos recordais dos trechos que já conheceis. Numa palavra, se tiverdes a música não somente nos dedos, como tambem no cérebro e no coração.

* * *

Aplicai-vos, o quanto possível, em estudar a voz humana nos seus registos principais, especialmente nos coros.

Examinai que parte desse registo é a mais poderosa e em quais será conveniente procurar os efeietos doces e ternos.

* * *

Ouví com atenção os cantos nacionais porque são uma mina inesgotável em que se encontram as mais formosas melodias que vos darão uma idéia do carater dos diferentes povos.

* * *

Compenetrai-vos desde jovens do tom e do carater de cada instrumento: acostumai o ouvido a diferençar os matizes que lhes são próprios.

Não deixais de ouvir boas óperas.

* * *

Respeitai os velhos, porém interessai-vos tambem pelos jovens. Não cultiveis preconceitos a respeito dos nomes que ainda não são famosos.

* * *

Não formeis juizo acêrca do mérito de uma composição que tenhais ouvido apenas uma vez: o que agrada da primeira vez nem sempre é o melhor.

Os mestres precisam de ser estudados. Muitas soluções vos parecerão claras sòmente quando chegardes à idade madura.

* * *

Analisando as composições novas, come-

çai por distinguir se são obras de arte ou se servem apenas para distrair os que gostam de música.

Defendei as primeiras, porém não vos irriteis contra as outras.

* * *

A melodia! Tal o grito de guerra dos afeiçoados à música, porém deveis saber que o que eles entendem por essa palavra são motivos fáceis de reter, ritmicos e agradáveis.

Apesar disso, ha outros motivos que não se lhes assemelham em nada e que quando folheamos Bach, Mozart e Beethoven, nos parecem muito diferentes daqueles.

Confio em que vos cansareis logo do que nas óperas italianas se chama de melodia.

* * *

Correndo os dedos pelo teclado, encontrareis pequenas melodias que se sucedem e se encadeiam e isso já supõe um resultado estimável; porém se mesmo sem instrumento, nasce no vosso espírito uma dessas melodias, é muito mais importante e deveis ficar cem vezes mais satisfeitos, porque o sentido interior do tom despertou em vós. Os dedos têm de executar o que o cérebro concebe, e não o contrário.

Se começais a compôr, meditai, combinai, arranjai tudo na mente, e não experimenteis um único trecho ao piano antes de tê-lo fixado bem no espírito.

Se a música procede do vosso mundo interior, se a sentistes, ela influirá nos outros da mesma maneira.

* * *

Se os céus vos dotaram de uma imaginação ativa permanecei durante várias horas sozinho ante o piano como se vos tivessem enfeitiçado: aspirareis então exhalar a alma em harmonias celestes e quem sabe se não vos sentireis tanto mais encantados misteriosamente num círculo mágico quanto menos conhecido vos seja o domínio da harmonia?

Essas horas são as mais deliciosas da juventude, porém deveis ter cuidado para não vos abandonardes em excessiva frequência a essa espécie de talento que conduz quasi sempre a prodigalizar tempo e energia a fantasmas, por assim dizer.

Somente por meio do sinal preciso e pronunciado da escritura, chegareis a dominar a forma e a enunciar concretamente os vossos pensamentos.

Assim, dedicai-vos pois mais à composição do que à improvização.

* * *

Agí de maneira a poder adquirir desde cêdo, os conhecimentos necessários, afim de dirigir bem uma orquestra.

* * *

Observai com frequência os melhores diretores de orquestra e procurai dirigir e dominar mentalmente uma orquestra.

* * *

Dedicai-vos a estudar a vida da mesma maneira que as demais ciências e artes.

* * *

As leis da moral regem a arte.

* * *

Com o trabalho e a perseverança elevar-vos-eis cada vez mais.

* * *

Com uma libra de ferro, que custa apenas alguns centimos, fabricam-se milhares de molas de relógio, cujo valor centuplica mil vezes o do ferro. Empregai como fruto a libra que tiverdes recebido do céu.

* * *

A arte não foi feita para nos proporcionar riquezas.

* * *

Sêde nobres artistas e o resto vos será acrescentado.

Somente depois de chegardes a ser senhor da forma, podereis compreender o espírito.

* * *

Talvez seja o gênio o único a compreender o gênio.

* * *

Ha quem tenha dito que todo bom musicista deveria, na primeira audição de um fragmento de orquestra, por complicado que fosse ver de certo modo a partitura antes os olhos do espírito. É a maior perfeição que se poderia imaginar.

* * *

Nunca se acaba de aprender.

ARTHUR BOSMANS

Compositor e Regente Belga

Encontra-se no Brasil, desde 1941, Arthur Bosmans, um jovem regente e compositor da terra do Rei Alberto, artista da mesma têmpera de um Cesar Franck, de um Eugene Isaye, da mesma fôrça de vontade de Gevaert, um dos pioneiros da História da Música.

E sua vinda para este lado do Atlantico, foi um dos beneficios causados pela tormenta européa. Fugido do turbilhão medonho, corrido da perseguição dos invasores de sua Pátria. Arthur Bosmans chegou ao Rio de Janeiro e na bela Capital brasileira, encontrou um meio propicio ás suas aspirações de artista jovem e robusto na sua formação cultural. E, na metrópole brasileira, regeu os seus primeiros concertos, á frente da Orquestra Sinfônica Brasileira S/A, da Orquestra "Pró Música" e na Temporada Oficial do Teatro Municipal. A critica carioca expandiu-se largamente sôbre o brilhante regente, tecendo-lhe os melhores elogios.

Estes sucessos foram a continuação dos que colheu em suas apresentações na Europa, atuando como Diretor da Orquestra Filarmônica de Antuérpia, posto que conservou até deixar o seu paiz, devido a guerra, e regendo no Teatro Real de Antuérpia, Bruxelas, Ostende, Rouen, Pariz, Dusseldorf, Copenhagen, e em outras cidades.

Artista da nova corrente musical, Arthur Bosmans, em 1932 apresentou a sua primeira composição para orquestra: a rapsódia sinfônica "La Rue", coroada em 1933 com o Prêmio Mundial de Composição Sinfônica "Cesar Franck". Desde essa época, então, se dedicou inteiramente á composição, apresentando a seguir as seguintes obras para orquestra sinfônica: "Suite Sul-Americana", "Jamer Ensor", "Cymbalum", "O Jardim das Hesperides", "S. O. S." (poema maritimo), etc.. Em 1935, na Exposição Universal de Bruxelas, a Orquestra Sinfônica Nacional da Bélgica executou, num festival Bosmans, as suas principais obras. Demonstra o valor de suas composições, serem as mesmas editadas pelas maiores casas da Europa, e executada pelas maiores orquestras do mundo, como sejam as de Paris, Bruxelas, Nova York, Edinbourgh, Madrid, Moscou, Amsterdam, e outras.

O que é interessante observar na vida deste jovem compositor e regente, nascido em 1908, em Bruxelas, é que, ainda criança, com 12 anos apenas, toca violino numa orquestra sinfônica, pratica a pintura, esboça suas composições. E diante de tanta promessa, aos 17 anos entra para a Marinha de seu paiz, onde chega a ser tenente. Navega durante seis anos. Percorre todos os mundos, mas continua dentro do mesmo de onde nunca saira, o "mundo das artes", estudando sempre harmonia, contraponto, composição. Durante estas viagens escreveu suas primeiras obras para piano, canto, trio, etc., que foram logo executadas, ingressando o seu autor como membro da Sociedade de Compositores de Pariz.

Entusiasmado e querendo propagar a arte musical entre os seus compatriotas, passa a ser o redator-chefe da mundialmente conhecida "Revista Musical Belga".

Estudou regência com os grandes mestres Arhur Loewenstein e Désiré Defauw, atual diretor da Sinfônica de Chicago.

É atualmente professor do Conservatório Brasileiro de Música, onde dirige a classe de composição.

Um fato auspicioso para a sua carreira foi ter sido convidado, ha pouco, especialmente para reger o concêrto inaugural da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte, quando executou dentre outras obras, a sua sinfonia "La Rue".

"Resenha Musical", sente-se venturosa ao publicar, com a presente edição, em seu XVIII Suplemento, a obra "Anedota", para piano, desse ilustre compositor, peça essa dedicada ao notavel pianista Tomás Teran, e, de divulgar o seu retrato.

Livros, Revistas e Música

Recebemos e agradecemos:

LIVROS:

El folklore de Santiago del Estero, Ed. da Biblioteca Central da Universidade Nacional de Tucumán, Argentina;

Mobilização Musical da Juventude Americana (Impressões de viagem) — **Antônio Sá Pereira** — Ed. da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil — Rio de Janeiro;

Belgian Music — Charles Leirens — Ed. Belgian Information Center — New York USA;

A Organização Sindical Brasileira — J. Segadas Viana — Ed. "O Cruzeiro".

Romancero — Ismael Moya — 2 vols. — Ed. do Instituto de Literatura Argentina.

REVISTAS:

Cultura Peruana, Lima, Perú; **Revista Musical Mexicana,** México; **Música Sacra,** Petrópolis; **Eco Musical,** Buenos Aires, Argentina; **Noticioso Católico Internacional,** Buenos Aires, Argentina; **Gazeta de Limeira** (Secção Musical), Limeira; **Orientacion Musical,** México; **Boletim da BBC,** Londres, **Unidade,** Rio de Janeiro.

MÚSICAS:

Lux Aeterna, do Pe. José Mauricio, em redução para voz média e órgão ou piano, por José Capocchi, e **Ave Maria** de Joaquim Capocchi, edição da "Música Para Todos", São Paulo; **Puebla** (piano e canto) — e **Música 1941** (piano) de H. J. Koellreutter; **"Jongo"**, de Guilherme Leanza.

Um velho compositor Brasileiro José Mauricio Nunes Garcia

(Conclusão dos ns. anteriores)

Morre em 1830, alguns dias depois de Marcos Portugal. O seu corpo, a principio sepultado na Igreja de S. Pedro foi, em 1860, transladado para a do S. S. Sacramento onde, hoje, não ha sinais do local em que estão depositados os seus ossos.

Suas obras durante algum tempo executadas nas igrejas do Rio acabaram completamente olvidadas. Tentativas para a impressão das mesmas por parte do governo falharam, varias vezes. O Visconde de Taunay, que apresentou um projeto nesse sentido, em 1887, foi acusado, em plena Camara, de estar fazendo os srs. Deputados perderem o seu precioso tempo por causa de um **rabequista.** E José Mauricio continua a ser o grande esquecido da nossa historia musical...

Poderemos nós, os que hoje lutamos, fazer pela sua obra o que não conseguiram os nossos predecessores? Uma intima convicção segreda-me que sim, que poderemos repetir, agora, com verdade, o que já em 1856 escrevia Porto Alegre, iniciando a biografia do compositor (7).

"O espirito da atualidade começa a reagir contra a escola do indiferentismo, contra o esquecimento dos mortos, contra as praticas da ingratidão que são a base da imprevidencia e decomposição social".

Transcrito do "Boletim Latino-Americano de Musica", Tomo I, 1935.

(7) Revista do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Tomo XIX, pg. 350.

CONCURSOS DE COMPOSIÇÃO

Enio de Freitas e CASTRO

Porto Alegre, dezembro de 1943 —
Especial para "Resenha Musical"

É muito pouco fértil, ainda, o meio musical brasileiro, em estímulos aos compositores. No entanto, o trabalho de criação se apresenta como o mais importante de todos entre os que constituem as atividades musicais. E é por havermos já, felizmente, atingido a um nível superior, na composição, que o Brasil conta hoje com um prestígio internacional neste setor da vida cultural. Mas é forçoso confessar, atingimos êste nível sem estímulos e mesmo lutando contra. Não que não se tenha procurado amparar o compositor, ou pelo menos os compositores mais importantes. Quasi todos, ou todos, ganharam emprêgos públicos... Mas isso atende apenas ao aspecto material da vida e faz derivar as suas atividades para outros setores, embora na maioria dos casos setores musicais mesmo, porém absorventes e por conseguinte dando como resultado o dificultar o trabalho criador.

Entre os estímulos que devemos aos compositores nacionais estão, a meu ver, em primeiro lugar, os seguintes: a) oportunidades constantes de apresentação de suas obras com exclusão de críticas unilaterais, injustas ou por demais severas; b) oportunidades constantes de edição de suas obras, com distribuição gratuita para as de compositores ainda não procurados pelos intérpretes; c) oportunidades constantes de concorrer a prêmios, em concursos bem organizados, os mais variados possíveis, facilitando assim a revelação de valores, o auxílio material e o prestígio das classificações merecidas.

Auspiciosa pois, apresentou-se, a oportunidade aberta ha poucos meses pelo concurso da Orquestra Sinfônica Brasileira, de cujo resultado ainda não tive conhecimento embora se tenham encerrado as inscrições no dia 30 de outubro último. Em seguida, oportunidade ainda melhor, ofereceu a instituição do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", promovido pelos irmãos de um jovem compositor, prematuramente falecido, em honra à sua memória. Êste concurso ainda aberto, pois as inscrições só encerrarão no dia 31 de março de 1944 (tanto o primeiro, quanto ao segundo, concursos sinfônicos).

Não sei mesmo de ter havido, no Brasil, em alguma ocasião, dois concursos de composição abertos ao mesmo tempo. Parece que isso representa, iniludivelmente, índice de progresso, e, mormente, no caso, índice de progresso do interêsse pela música sinfônica.

Apenas devemos lamentar a exiguidade dos prazos concedidos, em ambos os casos, dadas as condições de nosso meio. A O.S.B. porque, em vez de considerar o concurso em si, quiz organizá-lo de forma a poder homenagear o Estado Nacional na data aniversária de sua instituição (10 de novembro). E assim prejudicou o concurso. A regulamentação do "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", exigindo uma sinfonia inteira, isto é, um trabalho alentado, deu igualmente um prazo muito curto. Parece-me que, em nosso País, tais concursos não deveriam ser organizados senão pelo menos com um ano de antecedência permitindo atravessar o prazo um período

de férias, pois a maior parte dos nossos compositores é obrigada a dedicar-se ao magistério, e só em férias pode se dedicar amplamente à composição. E, os que não são professores, trabalham ininterruptamente, sem férias, ou com 15 ou 20 dias apenas. Só teriam a lucrar, também, com um prazo longo.

De qualquer maneira entretanto, convém a repetição de tais oportunidades. Ainda está na memória de todos o excelente resultado dos concursos realizados pelo Departamento de Cultura de São Paulo, infelizmente sem seguimento ulterior.

Parece-me, porém, haver necessidade de começarmos mesmo do princípio. E não do fim. Os dois concursos a que me referí destinavam seus prêmios a composições sinfônicas. Ora, sabemos bem que, no Brasil, apenas o Rio de Janeiro conta com orquestras sinfônicas efetivas — a do Teatro Municipal e a Orquestra Sinfônica Brasileira. Mesmo São Paulo, que dispõe de bons elementos, ainda não tem orquestra estabilizada. Que diremos dos outros centros menores? Há núcleos orquestrais apreciáveis, ao que sei, em Belo Horizonte e talvez em Recife, onde ultimamente se fundou uma orquestra sinfônica. Aquí em Porto Alegre existe maioria de elementos necessários. Mas é só. Os concursos de composição sinfônica pois abrangerão, como possibilidade de execução das obras premiadas exclusivamente as duas maiores cidades do País. E, sabendo-se que o contato frequente com a orquestra é que forma o compositor sinfônico, podemos facilmente chegar à conclusão que os compositores do interior têm fraquíssimas, ou mesmo nenhuma, possibilidades. Estarão sempre atrazados em relação aos seus colegas residentes no Rio ou em São Paulo. Os concursos sinfônicos perdem assim, completamente, a expressão nacional, revestem-se de carater local, e oferecem condições negativas aos compositores do interior, mesmo das cidades mais importantes.

Não os condeno por isso. Apenas verifico o fato, e concluo pela necessidade de insistir em outros gêneros, a partir dos mais fáceis, como músicas de canto ou piano, ou um instrumento solista com acompanhamento, para passar depois aos conjuntos de câmera, corais e só finalmente chegar às composições para orquestra, podendo ir, como corolário lógico, até à grande composição dramática (de condições aliás idênticas às do gênero sinfônico).

Não sei, porque isso não está indicado, se a O.S.B. manterá o seu concurso periodicamente. Talvez seus diretores tenham resolvido aguardar os resultados desta primeira iniciativa para julgar do interêsse da continuação. Também o "Prêmio L. A. P. R.", em suas condições, não fala em prosseguimento. Assim, parece não estarmos ainda frente a realizações duradouras.

Por outro lado devemos pugnar pela derrogação de toda e qualquer cláusula cerceadora do trabalho criador, como por exemplo, no concurso da O.S.B., a limitação do tempo. Tal limitação deveria constar apenas como condição de preferência, e não de exclusão. Também a necessidade do compositor preparar o material de orquestra para a execução, gera possibilidades de prejuizo para quasi todos, pois, cabendo os prêmios a apenas três, os outros levarão com a desilusão ainda todo o prejuizo do preparo do material... Prever a doação do material ao compositor premiado, depois de passada a data marcada para a execução da obra, quasi nada adianta.

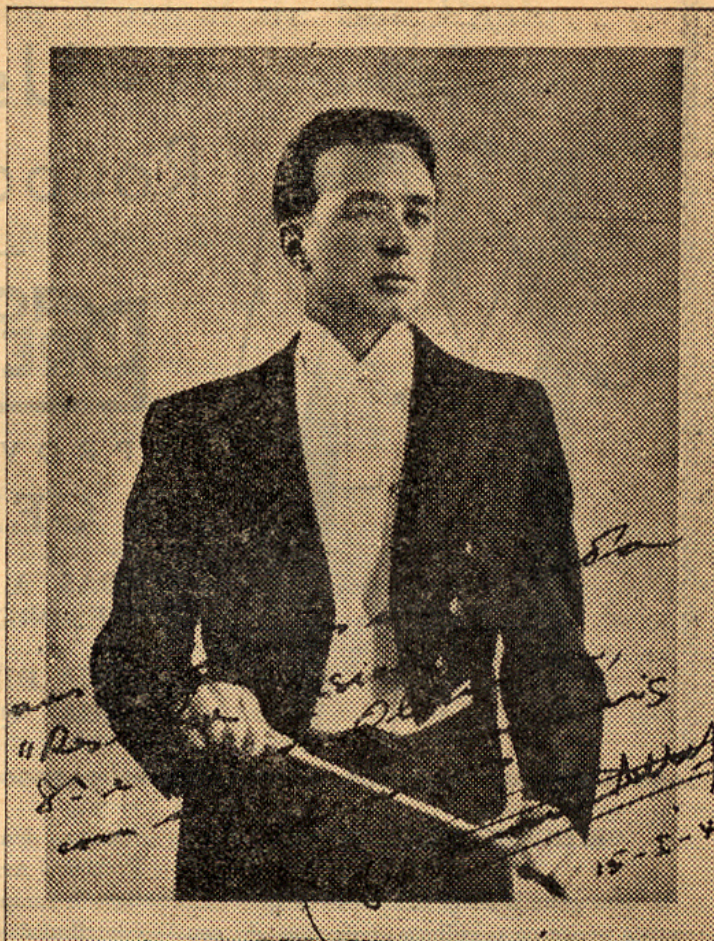
O "Prêmio L. A. P. R." se orientou melhor neste caso, e os seus instituidores encarregar-se-ão de tudo, não havendo prazo marcado para a execução da obra com 10 dias apenas da data de encerramento das inscrições (!). E até oferece a direção da primeira audição aos premiados. Isto, aliás, não é garantia de boa execução, e pode

Arthur Bosmans

Compositor e Regente

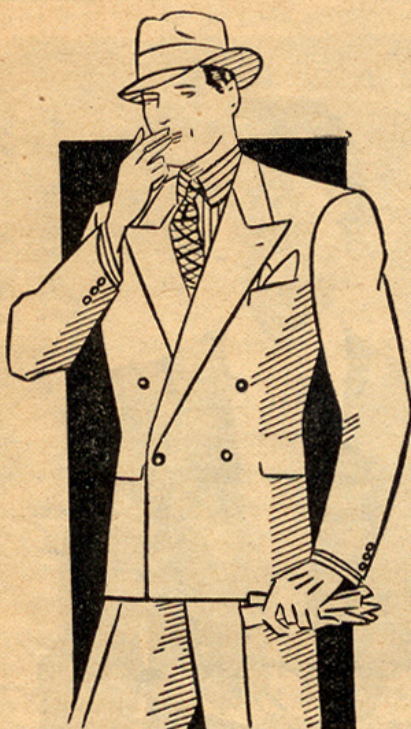
Belga, autor do XVIII

Suplemento da "Re-

senha Musical"

mesmo dar ao próprio autor mau resultado, devendo ser estudado outro critério que garantisse a participação do bom regente.

Aí ficam estas considerações, que não têm outra finalidade senão servir à causa da cultura musical brasileira. E, torno a repetir, o essencial é que se repitam as oportunidades de estímulo aos compositores nacionais.

Porisso, e pelos motivos apontados, a Associação Rio-Grandense de Música, que já conseguiu realizar pequenas edições musicais com distribuição gratuita, vai instituir pequenos concursos para obras modestas, que possam ter aceitação nacional, verdadeiramente. O 1.º será para composições de canto, com acompanhamento de piano, "Prêmio Interventor Federal no Rio Grande do Sul", em homenagem ao atual chefe do govêrno deste Estado, grande animador das artes. Que outras organizações musicais brasileiras sigam o nosso exemplo, são os meus votos.

Tenhamos a coragem das iniciativas modestas. Depois, somando-as, teremos os grandes resultados.

CRITICA MUSICAL CARIOCA

E' com o mais justo dos motivos que esta revista sente-se orgulhosa, pois que, do seu quadro de colaboradores efetivos, dois foram escolhidos merecidamente, para exercerem, tambem, a critica musical no Rio de Janeiro, onde residem. São eles: dr. Eurico Nogueira França, correspondente da "Resenha Musical", no Rio, e um dos seus mais destacados colaboradores, para critico musical do grande orgão da imprensa nacional "Correio da Manhã", onde continuará com o tradicional "correio musical", criação do dr. João Itiberê da Cunha (JIC), que está aposentado com todas as honras: e, Arnaldo Rebello, fino pianista, para a magnifica revista "Unidade", onde criou uma secção de critica e noticiário.

Não podiamos de modo algum deixar passar desapercebidos para os nossos leitores, estes dois importantes fatos, porque eles demonstram o valor dos colaboradores desta revista, dentre os quais Eurico Nogueira França e Arnaldo Rebello, são dos mais antigos e sempre brilharam pelo valor de suas contribuições intelectuais. Portanto, a atuação desses dois artistas na critica do Rio, demonstrará dentre em breve, que a opinião musical carioca está sendo orientada sabia e criteriosamente, ainda mais que lá já estão militando Andrade Murici, Otavio de Almeida, e outros.

Aos dois ilustres criticos, desejamos, em nome de todos os nossos leitores e dos artistas espalhados pelos longinquos rincões de nossa Patria, a mais fulgurante carreira no jornalismo musical.

Cronica Músical de São Paulo

Concertos realizados — Reaparecimento da Orquestra do Teatro Municipal

CLOVIS DE OLIVEIRA

A vida musical da Paulicéa sofreu, nestes dois meses, um certo esmorecimento em suas atividades.

Vamos, pois, sentir, de perto, esses poucos momentos felizes — musicalmente falando — da vida de São Paulo:

Ainda, em fevereiro, tivemos, apresentada pela primorosa Sociedade de Cultura Artistica, a pianista Maria Antonia de Castro. Esta artista não nos convenceu, em parte, pela falta de um aliamento mais íntimo entre as suas qualidades técnicas e o seu espírito interpretativo.

O Departamento Municipal de Cultura, realizou um concerto de musica de camara, com a participação do Trio S. Paulo (Souza Lima, Zlatopolsky e Corazza), do Coral Paulistano (regente Miguel Arquerons) e do Quarteto Haydn (Zlatopolsky, Corazza, Alfonsi e Barbi). Dizer do êxito destes conjuntos, é ferir desnecessariamente uma mesma tecla. Uma noticia vem, porem, permitir-nos duas palavras: Zlatopolsky e Barbi, transferiram-se para o Rio de Janeiro. E' uma pena a ausencia desses dois otimos elementos. Zlatopolsky — tanto para musica de conjunto, como brilhante solista; Barbi — musico competente e figura valiosa para conjunto. O Departamento de Cultura perdeu, por conseguinte, dois otimos elementos.

Henry Jolles executou um programa Beethoveniano, para o Departamento de Cultura. Este artista prima em oferecer saraus inteiramente dedicados a determinados autores, o que é de real interesse para o publico culto. E' um artista bem dotado. Agrada-nos, sempre, ouvi-lo.

Leon Kaniefsky, regendo a Orquestra Brasileira de Camara, com o excelente pianista Adolfo Tabacow, como solista, para o Departamento de Cultura, foi o concerto seguinte.

A Orquestra Sinfonica Brasileira, visitou-nos novamente, executando, sob a regencia do maestro Eugen Szenkar, um belo programa para a Sociedade de Cultura Artistica. Só temos elogios, e os mais francos, à Orquestra Sinfonica Brasileira, pelo valor de seus instrumentistas, pela sua organização modelar e pelo seu Diretor-Artistico, maestro Szenkar, musico completo e notavel regente.

* * *

Reapareceu magnificamente, a Orquestra Sinfonica do Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Edoardo Guarnieri. O resultado de seus primeiros concertos é prova cabal do quanto é apreciada a Orquestra do nosso principal teatro. O maestro E. Guarnieri, tem primado pelas execuções verdadeiramente artisticas, dando-lhes um cunho de destacada musicalidade.

Foram introduzidos no programa de realizações do Departamento, como já se fazia e, ainda, se faz no Rio, os concertos matinais. O Departamento de Cultura merece, portanto, as nossas congratulações pelo reinicio das atividades da sua Orquestra Sinfonica. Esperamos que a Direção desse importante orgão municipal, apresente, na nova fase da sua Orquestra, a oportunidade a que fazem jús, os nosso regentes, solistas, compositores e instrumentistas.

ATOS OFICIAIS

1 — FEDERAIS

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portaria n. 241, de 22 de março de 1943

O diretor geral do Departamento Nacional de Educação resolve aprovar e mandar executar as instruções seguintes, organizadas e assinadas pelo diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, na forma do disposto no art. 2.º, do decreto-lei n. 4.993, de 2 6de novembro de 1942. — **Abgar Renault**, diretor geral.

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEONICO

Instruções para aulas, exercícios e provas do ensino de Canto Orfeônico nos Cursos Ginasial e Industrial

As aulas de Canto Orfeônico deverão ser ministradas em classe de 45, 80 ou 120 alunos no máximo, da seguinte forma: no 1.º período escolar da 1.ª e 2.ª séries, 22 aulas de 45 alunos por classe, 3 aulas de 80 em conjunto e 1 aula de grande conjunto destas duas séries reunidas; no 2.º período, nas mesmas séries, 18 aulas de 80 e 120 alunos no máximo e 1 ensaio de grande conjunto destas duas séries reunidas até às comemorações da Semana da Pátria e mais 22 aulas de 45 alunos até as provas práticas finais do ano letivo.

No 1.º período escolar da 3.ª e 4.ª séries, 14 aulas de 45 alunos por classe e 4 aulas de 80 alunos em conjunto e 2 aulas de grande conjunto destas duas séries reunidas; no 2.º período, nas mesmas séries, 14 aulas de 80 a 120 alunos no máximo e 2 ensaios de grande conjunto até às comemorações da Semana da Pátria e mais 16 aulas de 45 alunos até às provas práticas finais do ano letivo.

Haverá em cada trimestre 1 ensaio de grande conjunto, único que poderá abranger todas as séries.

Poderão tambem ser feitos, mensalmente, ensaios de grande conjunto, abrangendo todas as séries, para o preparo de solenidades cívicas.

As provas práticas serão mensais e parciais. Às primeiras será submetido cada grupo de 45 alunos da mesma série. Às segundas serão submetidos todos os alunos de todas as classes, em grupos de 4 alunos, no máximo, para se verificar o seu aproveitamento em afinação, ritmo, dicção correta dos hinos oficiais e canções patrióticas, perfeita atitude cívica e disciplina de conjunto. — **H. Villa Lobos**, diretor.

Programa dos Cursos Ginasial e Industrial

1.ª SÉRIE

Pautas, linhas suplemantares, claves, valores, pausas, tons e semi-tons, intervalos, compassos pontos de aumento e de diminuição, ligaduras, quiálteras, acidentes.

Canções de diversos estilos, hinos e marchas, especialmente de autores brasileiros.

Escalas diatônicas e seus relativos nos tons de Dó, Sol, Ré, Lá, Fá, Si b, Mi b e Lá b; modo de conhecê-las pela armadura da clave (com e sem entoação).

Leitura métrica, solfejo e ditado cantado de pequenos trechos. Ditados de ritmos fáceis. (Unidade de movimento).

Declamação ritmica dos hinos e canções.

Manossolfa simples e desenvolvimento a 1 e a 2 vozes.

Cópia das canções e hinos a serem estudados.

Finalidades do canto orfeônico; os orfeões e suas organizações no estrangeiro.

Palestra sobre a música e os músicos do Brasil (fatos mais interessantes).

Audições de discos.

2.ª SÉRIE

Recapitulação da matéria dada na 1.ª série.

Exercícios de entoação de notas cromáticas, longas, sustentadas, de um "pianíssimo" a um "fortíssimo" e vice-versa.

Manossolfa simples e desenvolvido a 1 e a 2 vozes, com efeitos de timbre.

Ditados cantados e de ritmos mais adiantados.

Leitura métrica.

Solfejo a 2 vozes.

Noções elementares, teóricas e práticas, dos compassos compostos, acordes de 3 sons, sinais de interpretação.

Intervalos, suas inversões e graus em que se encontram os mesmos nas escalas (com e sem entoação).

Conhecimentos teóricos e práticos da tonalidade.

Entoação da escala diatônica harmonizada, por meio de processos teóricos e práticos.

Palestras sobre audições e concertos.

A música ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras que influem na formação da brasileira. Alguns instrumentos de que se serviram os indígenas.

Conhecimento dos instrumentos de banda e orquestra.

3.ª SÉRIE

Acordes perfeitos maiores e menores e suas inversões. (Com e sem entoação).

Estudos das claves de Dó e Fá na 4.ª linha.

Escalas maiores e menores. Tonalidades; correlação entre compassos simples e compostos; tempo e contratempo; sinais de repetição de 1 e 2 compassos.

Leitura métrica e solfejos fáceis à 1.ª vista, a 1 voz.

Manossolfa de 1, 2 e 3 vozes, simples e desenvolvida.

Construções de frases curtas.

Ditados cantados e de ritmos variados.

Exercícios para que seja gravada na memória a escala maior e a relativa (ascendente e descendente), algumas vezes com auxílio da manossolfa.

Palestras sobre a origem e a evolução da música.

Principais vultos da música brasileira.

Folclore nacional; sua utilidade ligada à música e a história das artes.

Audições de discos.

Intervalos diatônicos, cromáticos e enharmônicos.

Noções de tons vizinhos.

Escalas cromáticas (com e sem entoação).

Noções aplicadas de apogiatura breve e longa; mordente; andamento; termos e expressões usados.

4.ª SÉRIE

Recapitulação da matéria dada nas séries anteriores.

Manossolfa simples e desenvolvida a 1, 2 e 3 vozes.

Leitura métrica e solfejo nas claves de Sol e de Fá, na 4.ª linha, a 1 e2 vozes.

Graus tonais.

Acordes de 3 e 4 sons.

Sinais de intensidade, de repetição e de abreviatura.

Arpejos em terças sucessivas, em ordem de escala.

Estudo de metrônomo (prático).

Palestras sôbre a evolução da música.

Orquestra antiga, clássica e moderna, banda e conjuntos típicos.

Noções sôbre escalas enharmônicas, escalas ameríndias, compassos mistos e fracionários, grupeto e a sua execução, escalas cromáticas maiores e menores, escala geral e série harmônica.

Prosódia; aplicação das palavras nas melodias.

Cópia de músicas a 1, 2, 3 e 4 vozes.

Manossolfa desenvolvida a 1, 2, 3 e 4 vozes.

Leitura métrica e solfejos a 1.ª vista, a 1 e 2 vozes.

Ditados cantados e de ritmos a 2 vozes.

Arpejos de acordes perfeitos (entoação).

Explicações e palestras acessiveis sôbre a formação da música no Brasil. — H. Villa Lobos, diretor.

Instruções para aulas, exercícios e provas do ensino de Canto Orfeônico no Curso Primário

As aulas de Canto Orfeônico deverão ser ministradas em classes de 45, 80 ou 120 alunos no máximo da seguinte forma: no 1.º período escolar de 2.ª e 3.ª séries, 22 aulas de 45 alunos por classe, 3 aulas de 80 em conjunto e uma aula de grande conjunto destas duas séries reunidas; no 2.º período, nas mesmas séries, 21 aulas de 80 a 120 alunos no máximo de 3 ensaios de grande conjunto destas duas séries reunidas até às comemorações da Semana da Pátria e mais 17 aulas de 45 alunos até às provas práticas finais do ano letivo.

No 1.º período escolar da 4.ª e 5.ª séries, 14 aulas de 45 alunos por classe e 4 aulas de 80 alunos em conjunto e 2 aulas de grande conjunto destas duas séries reunidas; no 2.º período, nas mesmas séries, 14 aulas de 80 a 120 alunos no máximo, e 2 ensaios de grande conjunto até às comemorações da Semana da Pátria e mais 16 aulas de 45 alunos até às provas práticas finais do ano letivo.

Haverá em cada trimestre um ensaio de grande conjunto, único que poderá abranger todas as séries.

Poderão tambem ser feitos, mensalmente, ensaios de grande conjunto abrangendo todas as séries, para o preparo de solenidades cívicas.

As provas práticas serão mensais e parciais. Às primeiras será submetido cada grupo de 45 alunos da mesma série. Às segundas serão submetidos todos os alunos de todas as classes em grupos de 4 alunos, no máximo, para se verificar o seu aproveitamento em afinação, ritmo, dicção correta dos hinos oficiais e canções patrióticas, perfeita atitude cívica e disciplina do conjunto. — H. Villa Lobos, diretor.

Programa do Curso Primário

1.ª SÉRIE

(Ensino facultativo)

2.ª SÉRIE

Conhecimentos da clave de Sol e das linhas e espaços da pauta. Cópia da clave de Sol como exercício diário, se possivel, em papel pautado de música (caderno n. 1). Nome das notas.

Exercício de entoação (de ouvido) do Dó da 1.ª linha inferior até o Sol da 2.ª linha da clave de Sol.

Declamação ritmica e entoação de frases pedagógicas e de uma ou duas canções fáceis.

Monóssolfa falado, entoado e ritmado, do Dó ao Sol.

Exercícios de respiração (3 modalidades).

Conhecimento das notas escritas em semibreves a começar do Ré do 1.º espaço inferior até o Sol da 2.ª linha, ascendente e descendente. Exercícios de cópia.

Conhecimento e desenho dos valores até colcheia (caderno n. 2).

Exercícios de respiração (5 modalidades).

Monossolfa falado, entoado e ritmado, de Dó a Si, mais desenvolvido.

Primeiros ensaios de solfejo, por audição, da divisão ritmica, de notas longas e sustentadas, do "pianíssimo" ao "fortíssimo" e vice-versa. (Todo este estudo praticamente, apenas).

Nomenclatura e entoação das 7 notas da escala.

Exercício de vocalização, por audição.

Declamação ritmica e entoação da 1.ª estrofe do Hino Nacional e do Hino à Bandeira e de uma ou duas canções fáceis.

Palestras acessiveis, por meio de historietas sôbre os grandes músicos nacionais.

3.ª SÉRIE

Recapitulação da matéria dada nos anos anteriores.

Noções de compasso.

Divisão ritmica.

Exercícios de respiração (6 modalidades) e vocalismos simultâneos.

Monossolfa a 1 e 2 vozes.

Conhecimento e desenho dos valores até semicolcheia.

Declamação ritmica e entoação das 2 estrofes do Hino Nacional e do Hino à Bandeira e de uma ou duas canções fáceis.

Cópia de melodias fáceis escritas no quadro negro (caderno n. 3).

Solfejos de divisão ritmica, de notas longas, sustentadas do "pianíssimo" ao "fortíssimo" e vice-versa. (Todo este estudo praticamente apenas).

Palestras acessiveis sôbre os grandes músicos e alguns instrumentos musicais.

4.ª SÉRIE

Revisão da matéria dada nos anos anteriores.

Estudo, por audição, de canções fáceis, com aplicação dos conhecimentos da teoria.

Exercício de respiração e de vocalização a 1 e 2 vozes.

Ditados cantados e de ritmos (fáceis).

Monossolfa a 1 e 2 vozes, simples e desenvolvido.

Noções relativas à leitura na clave de Sól; linhas suplementares; valores até semifusa; pausas correspondentes, ligaduras, compassos simples (binário, ternário e quaternário); acidentes apenas como elemento de alteração dos sons.

Leitura métrica na clave de Sol.

Cópia de canções em estudo.

Solfejo de divisão ritmica, de intensidade, de altura, de notas longas, sustentadas do "pianíssimo" ao "fortíssimo" e vice versa. (Este estudo deverá ser aplicado praticamente).

Declamação ritmica e entoação dos Hinos Nacional, à Bandeira, da Independência, da Proclamação da República, da Confraternização Americana e canções aos Estados do Brasil ou de países estrangeiros que deem o nome às escolas.

Conhecimento dos instrumentos musicais.

Dados simples da História da Música.

5.ª SÉRIE

Recordação da matéria estudada nos anos anteriores.

Estudo da classe de Fá na 4.ª linha.

Compassos simples (binário, ternário e quaternário).

Ditados fáceis, cantados e ritmicos.

Escala diatônica, sua formação, graus, conjuntos e disjuntos, tom, semiton, intervalos, escalas maiores e armaduras, pontos de aumento, quiáltera.

Exercício de vocalização a 2 vozes.

Conhecimento prático dos sinais de abreviatura, de "repetição", "Da Capo" (D. C.) e de salto para a Coda ou Fim.

Exercícios das diversas modalidades de respiração, em ritmos variados.

Exercícicios de solfejos fáceis à primeira vista.

Manossolfa desenvolvido a 1, 2 e 3 vozes; exercícios de cromáticos.

Meio de conhecer o tom de um trecho.

Canções e marchas escolares a 1, 2, 3 e 4 vozes; hinos patrióticos, Hinos Nacional, à Bandeira, da Proclamação da República da Independência, da Confraternização Americana, canções aos Estados do Brasil ou de países estrangeiros que deem nome às escolas. (Estudo por meio da aplicação das noções de teoria musical).

Conhecimento dos instrumentos musicais e palestras sôbre a música e os músicos do Brasil; a música como elemento nas grandes comemorações cívicas, festas populares, etc., desde os povos antigos. — **H. Villa Lobos**, diretor.

Programa do Ensino Pré-Primário (Jardim da Infância)

1.º ponto — Recreação ritmica individual e coletiva com brinquedos, pequenos instrumentos de percurssão e caixinhas de papelão para despertar o instinto da "Unidade de movimento marcial".

2.º ponto — Historietas e palestras sôbre os sons da natureza do Brasil: canto dos pássaros, dos grilos, sapos e outros bichos, efeitos do vento nos bambuais, etc., em confronto com a voz humana.

3.º ponto — Ensaios pedagógicos de declamção ritmada de canções fáceis.

4.º ponto — Aplicação de canções e cantigas, de acôrdo com a publicação oficial.

5.º ponto — Audições de discos ou rádio, de músicas selecionadas, de acôrdo com a mentalidade da classe, observando-se cuidadosamente, em cada aluno, os efeitos causados pelos vários gêneros das músicas aplicadas e anotando-se os resultados fisiológicos e psicológicos na "ficha de terapêutica escolar".

PLANO

1.ª Parte:

a) Gráficos das cantigas de roda;

b) desenhos e confecções dos instrumentos de percussão pela criança;

c) elementos de manossolfa recreativo.

2.ª Parte:

a) Lendas, historietas e palestras sôbre os sons da natureza do Brasil;

b) execução dos efeitos orfeônicos aplicados aos brinquedos de roda.

3.ª Parte:

a) Declamação ritmica das canções e cantigas do programa oficial;

b) declamação ritmica das canções e cantigas do programa oficial, cantadas em unisono e com acompanhamentos de efeitos ritmicos.

4.ª Parte:

Audição diária de discos ou rádio, de acôrdo com o horário, observando-se os mesmos princípios pedagógicos do 5.º ponto. — **H. Villa Lobos**, diretor.

Programa de canto orfeônico nos estabelecimentos de Ensino Artístico Musical

1.ª SÉRIE

Exercício de entoação (de ouvido) do Dó da 1.ª linha inferior até o Sol da 2.ª linha da clave de Sol.

Declamação ritmica e entoação de frases pedagógicas e de uma ou duas canções fáceis.

Manossolfa falado, entoado e ritmado, do Dó ao Sol.

Exercícios de respiração (3 a 5 modalidades).

Manossolfa falado, entoado e ritmado, de Dó a Si, mais desenvolvido.

Primeiros ensaios de solfejo, por audição, de divisão ritmica, de notas longas e sustentadas, do "pianíssimo" ao "fortíssimo" e vice-versa. (Todo este estudo praticamente, apenas).

Nomenclatura e entoação das 7 notas da escala.

Exercícios de vocalização por audição.

Declamação ritmica da 1.ª estrofe dos Hinos Nacional e à Bandeira e de uma ou duas canções fáceis.

Palestras acessíveis, por meio de historietas, sôbre os grandes músicos nacionais.

2.ª SÉRIE

Recapitulação da matéria dada no ano anterior.

Divisão ritmica.

Exercícios de respiração (6 modalidades) e vocalismos simultâneos.

Manosolfa a 1 e 2 vozes.

Declamação ritmica e entoação das 2 estrofes dos Hinos Nacional e à Bandeira e de uma ou duas canções fáceis.

Cópia de melodias fáceis escritas no quadro negro.

Solfejos de divisão ritmica, de notas longas, sustentadas de um "pianíssimo" ao "forte" e vice-versa. (Todo este estudo praticamente, apenas).

Palestras acessiveis sôbre os grandes músicos e alguns instrumentos musicais.

Estudo, por audição, de canções fáceis com aplicação dos conhecimentos de teoria.

Exercícios de respiração e de vocalização a 1 e 2 vozes.

Ditados cantados e de ritmos (fáceis).

Manossolfa a 1 e 2 vozes, simples e desenvolvido.

Leitura métrica na clave de Sol.

Cópia de canções em estudo.

Solfejo de divisão ritmica, de intensidade, de altura, de notas longas, sustentadas do "pianíssimo" ao "fortíssimo" e vice-versa. (Este estudo deverá ser aplicado praticamente).

Declamação ritmica e entoação dos Hinos Nacional, a Bandeira, da Independência, da Proclamação da República, da Confraternização Americana e canções aos Estados do Brasil.

Conhecimento dos instrumentos musicais.

Dados simples da História da Música.

3.ª SÉRIE

Recordação da matéria dada nos anos anteriores.

Ditados fáceis cantados e ritmicos.

Exercícios de vocalização a 2 vozes.

Exercícios das diversas modalidades de respiração, em ritmos variados.

Exercícios de solfejos fáceis, à primeira vista.

Manossolfa desenvolvido a 1, 2 e 3 vozes; exercícios de cromáticos.

Meio de conhecer o tom de um trecho.

Canções e marchas escolares, a 1, 2, 3 e 4 vozes; hinos patrióticos, Hinos Nacional, à Bandeira, da Proclamação da República, da Independência, da Confraternização Americana, canções aos Estados do Brasil. (Estudo por meio da aplicação das noções de teoria musical).

Conhecimentos dos instrumentos musicais e palestras sôbre a música e os músicos do Brasil; a música como elemento nas grandes comemorações cívicas, festas populares, etc., desde os povos antigos. — H. Villa Lobos, diretor. (D. O. U — 2-4-43)

D. A. S. P.

N. 3.310 — Em 16-10-43 — Excelentíssimo Senhor Presidente da República — Submeteu V. Excia. ao exame deste Departamento o processo anexo, em que o Ministério da Educação e Saúde propõe que se constitua uma Comissão composta de representantes daquele Ministério, do das Relações Exteriores, do Departamento de Imprensa e Propaganda e da Prefeitura do Distrito Federal, encarregada de promover a organização e a publicação do número brasileiro do "Boletim Latino Americano de Música".

2. Esse Boletim, órgão oficial do Instituto Interamericano de Musicologia de Montevidéu, fundado por recomendação da VIII — Conferência Internacional Americana de Lima, deverá enfeixar, em seu próximo número, 500 páginas sôbre os meios musicais de nosso país.

3. Por empenho do Instituto de Estudos Superiores de Montevidéu, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico tomou o patrocínio de sua publicação e sugeriu a constituição da comissão acima referida, por entender que o assunto é de interêsse comum, àqueles órgãos da administração federal.

4. Trata-se, em última análise, de uma recomendação internacional de que o Brasil é signatário. Além disso não é desinteressante ao país uma divulgação bem orientada de nossa cultura artística.

5. A conclusão a que se pode chegar, quanto ao mérito da obra em apreço, é a de que ela se reveste de grande importância para a aproximação continental, tendo merecido o apôio oficial de outros países americanos.

6. O Ministério da Educação e Saúde sugeriu a divisão das despesas, num total de Cr$ 290.000,00 entre aqueles órgãos da administração, de modo que a cada um correspondessem partes iguais na edição.

7. Não parece a êste Departamento aconselhável essa sugestão. Com efeito,

salvo a Prefeitura, a fonte de recursos estaria no Tesouro Nacional. Ademais, mesmo que o Ministério das Relações Exteriores e o Departamento de Imprensa e Propaganda dispusessem de meios para contribuir em pé de igualdade, poderia a medida ser justa, mas inconveniente sob o ponto de vista contábil e orçamentário.

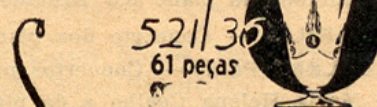
8. Nessas condições, êste Departamento tem a honra de opinar favoravelmente à autorização para que o Ministério da Educação e Saúde se encarregue de promover a edição do Boletim em exame, à conta da dotação que lhe for atribuida na Verba 3, Consignação I, Sub-consignação 51-04-05-a

"Desenvolvimento das atividades educativas e culturais a critério do Sr. Presidente da República"

do orçamento vindouro, bem como constituir a Comissão incumbida de recolher e selecionar o material a ser impresso.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os protestos do meu mais profundo respeito. — **Luiz Simões Lopes**, presidente.

Aprovado — 18-10-43 — **G. VARGAS.**

(D. O. U. — 29-10-43)..

VARIAS

MAESTRO HEITOR VILLA-LOBOS — Esteve em São Paulo, esse grande compositor brasileiro, dd. Diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, do Rio de Janeiro, onde tratou de importantes assuntos relacionados com o ensino de canto orfeônico neste Estado.

MONTEVIDÉU — "Acto Academico", em homenagem ao prof. Francisco Curt Lange.

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL DE S. PAULO — Conferência sôbre o tema "Origens da música brasileira", pelo prof. Alonso Anibal da Fonseca.

AVARÉ — Audição das alunas da professora Esther Pires Novais.

LIMA (Perú) — Concertos da Orquestra Sinfônica Nacional, regentes Theo Buchwald e Armando Carvajal, solista soprano Blanca Hauser; Audição escolar na Academia Sas-Rosay; Concertos de canto de J. José Padilla e Alina de Silva.

BELO HORIZONTE — Concêrto da Orquestra Sinfônica, sob a regência de de Arthur Bosmans.

FRANCA — Concêrto da pianista Odete do Val Nehemy

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA — Vários concertos em São Paulo, regente Eugen Szenkar.

PETRÓPOLIS — Concertos do pianista Arnaldo Estrella, da cantora Alice Ribeiro acompanhada ao piano por Arnaldo Rebello.

MARILIA — Concêrto dos pianistas Orlando Fagnani, e Oriani de Almeida.

BELÉM (Pará) — Concertos promovidos pelo DEIP, Divisão de Cultura, da cantora Maria Helena Coelho e da pianista Mercedes Cardoso. Próximos concertos: da Orquestra Sinfônica Paraense, Recital de Música Russa, Conferência sôbre Poesia, Recital de Música Francesa, Apresentação do Corpo Coral do Teatro da Paz, Recital de Música Americana, Prelúdios de Debussy (conferência), Concêrto de Grieg (piano e orquestra), Festas e Tradições do Pará (conf.), e Recital de Música Portuguesa.

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA , Rio — Conferência "Problemas da Música Contemporânea", pelo prof. H. J. Koellreutter.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ARTISTICO, Rio — Concêrto com o concurso do pianista Arnaldo Rebello e dos cantores Lea V. Caldeira, Raul Gonçalves, Alice Veron, Helena P. Viana, Haidée de Almeida e Ruth S. Gonçalves. Acompanhamentos pela Diretora Artística, pianista Julieta G. de Menezes.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA DE S. PAULO — Foram iniciados os concertos matinais, realizam-se aos domingos. Participam dos mesmos os conjuntos oficiais e solistas de renome.

ANSELMO ZLATOPOLSKY E AMADEU BARBI — Fixaram residência no Rio de Janeiro, os violinistas patrícios Anselmo Zlatopolsky e Amadeu Barbi, que durante muitos anos atuaram em São Paulo, como integrantes dos Quarteto Haydn e Trio São Paulo, do Departamento Municipal de Cultura.

CONCURSO "CANÇÃO DO TRABALHADOR BRASILEIRO" — Instituido pelo M. T. I. C., suas bases foram publicadas no Diário Oficial, da União, em 24-3-44 pág. 5136 prazo de 30 diasa contar da data da publicação na imprensa oficial.

PROF. FRANCISCO CURT LANGE — Encontra-se no Brasil, esse eminente musicólogo, onde prepara um tomo especial do "Boletim Latino Americano de Música", dedicado ao nosso país.

"PRÊMIO LUIZ ALBERTO PENTEADO DE REZENDE" — A Comissão Julgadora do concurso ao "Prêmio Luiz Alberto Penteado de Rezende", composta de três membros, ficou assim formada: Membros indicado pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo: Artur Pereira, compositor e professor de Harmonia, Contraponto e Composição do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; pelo Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo: Mozart Tavares de Lima, catedrático de música da Escola Caetano de Campos, do Ginásio Osvaldo Cruz e membro do Conselho de Orientação Artística; pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil: Francisco Mignone, compositor e catedrático da cadeira de Regência e Orquestra da Escola Nacional de Música.

Foram apresentados ao concurso seis trabalhos, debaixo dos seguintes pseudônimos: Paulistano, de São Paulo (Sinfonio Luiz Alberto Penteado de Rezende); Valdo Santa Rita, de Santos (Sinfonia: O Sonho); José Carlos, do Rio de Janeiro (Nossa Terra, Sinfonia Brasileira); Curuçá, de São Paulo, (Sinfonia); Antônio João, do Rio de Janeiro (Sinfonia Brasileira); e Bandeirante, de São Paulo, (Sinfonia).

Os trabalhos de julgamento terão início nos primeiros dias de maio.

GASTON TALAMON — Visitou o Brasil, esse notável crítico musical de "La Prensa", de Buenos Aires.

PROF. FRANCISCO PAULO RUSSO — Esteve em São Paulo, onde fez um estágio sôbre o ensino de canto orfeônico, esse conhecido lente de música do Ginásio do Estado de Araras.

"O GUARANÍ", na Suécia — Esta ópera de Carlos Gomes, será representada este ano, na Suécia, sob o patrocínio da Associação Sueco-Brasileira.

"CASTRO ALVES E A MÚSICA" — Sob este tema o prof. Carlos Prina, realizou uma conferência na inauguração da União Brasil-Argentina, de São Paulo.

1.º CONCURSO MUSICAL DA ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE MÚSICA, de Porto Alegre — "Resenha Musical" distribue com este número o Regulamento deste importante certame.

CONCURSO DE HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA — Promovido pela revista "Ilustração" de São Paulo. O Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, indicou o prof. Clovis de Oliveira para integrar como seu representante, a Comissão que julgará os trabalhos.

"A NOITE NO CASTELO", de Carlos Gomes — O Ministério da Educação recebeu do sr. Eduardo Schlaopfer, a doação de uma cópia de grande valor histórico da partitura dessa ópera, documento esse que depois de devidamente examinado foi confiado à guarda da Biblioteca da Escola Nacional de Música.

BIBLIOTECA DE FRANCISCO BRAGA — Este notável compositor, legou toda a sua obra musical à Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro e a sua Biblioteca à Orquestra do Teatro Municipal.

CURSO INSTRUMENTAL — Promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, realizar-se-á este ano, em São Paulo, um curso instrumental, a cargo do maestro Furio Franceschini.

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA, Rio — Da Diretoria desta entidade artística fazem parte: prof. dr. José Siqueira, presidente; dr. Mário Polo, vice-presidente; m.º Eugen Szenkar, diretor artístico; dr. José G. Bandeira, dr. Sergio Vasconcelos, 1.º e 2.º secretários respectivamente; sr. Manuel C. A. Barbosa e Orlando Guimarães, 1.º e 2.º tesoureiros, respectivamente. Conselho Diretor: dr. Arnaldo Guinle, dr. Antô-

nio Leal da Costa, dr. José A. Filgueiras, sr. Luiz S. Ribeiro, dr. Ernesto L. da Fonseca Costa e dr. João A. de Azevedo Macedo. Conselho Fiscal: dr. Antônio R. da Fonseca, dr. A. Figueira de Almeida e dr. Guilherme de Figueiredo.

UM BELO SARAU MUSICAL BENEFICENTE — Realizou-se no salão nobre do Conservatório de São Paulo, um sarau musical em benefício da Fundação Paulista de Assistência à Infância, e no qual tomaram parte as senhoritas Nice Costa, talentosa pianista, que executou os 24 Prelúdios de Chopin, precedidos de projeções luminosas dos quadros de Robert Spies e de palavras sôbre os mesmos de Alfredo Mesquita, que foram ditas pela srta. Ana Maria Novais Pinto.

PROF. CARLETON SPRAGUE SMITH (Biografia) — O professor Carleton Sprague Smith nasceu na cidade de Nova York, no dia 8 de agosto de 1905. Recebeu o título de bacharel em arte pela Universidade de Harvard em 1927 e de doutor em filosofia pela Universidade de Viena, Austria, 1930. Foi crítico musical do "Boston Transcript" no período de 1927-28; foi professor de História na Universidade de Columbia de 1931 a 1935; é professor de música na Universidade de Nova York desde 1939. Foi delegado dos Estados Unidos ao Congresso Internacional de Música efetuado em Praga, na Checoslováquia em 1936.

Alem disso realizou estudos especiais de música na França; frequentou cursos na Universidade de Poitiers e no Centro de Estudos Históricos de Madrí, tendo viajado, em 1940, por diversos países da América Latina, como representante do American Council of Learned Societies, em cuja excursão estudou a cultura musical de 9 nações. Nessa ocasião, durante a sua permanência no Brasil, fez conferências na Baía, Rio e São Paulo.

Em 1940, em visita ao México, a convite da Orquestra Sinfônica Nacional, realizou conferências, sob os auspícios dessa organização, sôbre o tema "História da Música Sinfônica nas Américas". Nesse ano, em nosso país, realizou, ainda, conferências na Associação Brasileira de Educação, no Instituto Brasil-Estados Unidos, no Rio, na Sociedade Felipe de Oliveira, S. Paulo, Santos, Ribeirão Preto, Campinas, Belo Horizonte, etc. É membro do Quadro dos Depositários do Museu de Arte Moderna de Nova York da diretoria do Metropolitan Opera Association, do Conselho Presidencial da Societé Internationale de Musique Contemporaine, de que fazem parte Bela Bartok (Hungria) e Darius Milhaud (França), da American Historical Association, e da Mediavel Academy. É colaborador do "New York Times", "New Herald Tribune", "Survey Graphic", "Musical Quarterly" e outras publicações.

Está preparando os seguintes livros: "Jefferson e a Liberdade", "A Busca da Felicidade", "História da Música Americana", e "Estudo sôbre a América Latina no Século Dezessete".

ARARAS — Por ocasião da posse da nova Diretoria do Grêmio Olavo Bilac, presidida pelo sr. Inácio Zurita Junior, Prefeito Municipal, com a presença do sr. prof. Malaquias de Oliveira, houve uma parte musical na qual tomaram parte, os artistas Sebastiana Assunção, M. Lurdes Zacarias, Iva Cascelli, Albertina Russolo, Clotilde Russo e Isaura Sciam. Falou sôbre a vida de Castro Alves, o prof. Antônio Buschinelli.

NOTICIA DE GARÇA — Com a denominação de "Corporação Musical Santa Cecília", fundou-se em Garça, Estado de São Paulo, uma banda de música sob a direção dos srs. Otaviano Crescente (presidente), Líbero Bellei (tesoureiro), e Pedro Lopes de Oliveira (secretário).

"RESENHA MUSICAL"

COM ESTE NUMERO:

Suplemento: — MUSICAL — Anedota n. 1 (p. piano) — A. Bosmans.

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil e no exterior.

Registrada de acôrdo com a lei e no D.I.P.

Assinatura anual	Cr. $ 20,00
Idem semestral	Cr. $ 12,00
N.º avulso c/ suplemento	Cr. $ 3,50
Suplemento avulso ...	Cr. $ 3,00

Fundada em Setembro de 1938.

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado. dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, é **expressamente proíbido.**

Colaboração nacional e estrangeira, escolhida e solicitada.

RESENHA MUSICAL não devolve originais. Suplemento Musical, especial

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, números atrazados, extraviados ou anteriores à data da assinatura.

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil. Aceitamos representantes em qualquer cidade do país ou estrangeiro.

ANUNCIOS:

Tels. 5-5971 e 8-5602

Redação: Rua Dona Elisa, 50

Caixa Postal 4848

SÃO PAULO